



ESTUDO SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH

SANTOS, José Luiz ¹

SCHMIDT, Paulo ²

PAULA, Monica Daniela Pacheco de ³

Resumo: Esse estudo tem por objetivo apresentar as principais características do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, suas causas, métodos de diagnóstico e principais estratégias de intervenção. Metodologicamente, o estudo se classifica quanto à abordagem do problema como qualitativo, quanto aos procedimentos de pesquisa como bibliográfico e quanto aos objetivos como descritivo. Percebeu-se que, dentre os Transtornos de Aprendizagem, o TDAH gera no indivíduo padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem no funcionamento ou no desenvolvimento. O diagnóstico envolve uma avaliação multidimensional, que inclui uma análise detalhada do histórico médico, comportamental e acadêmico do paciente, bem como a observação de seu comportamento em diferentes contextos. Estratégias de intervenção incluem intervenção multimodal, medicações, intervenção comportamental, apoio educacional e envolvimento dos pais. A identificação precoce e apoio personalizado são fundamentais para superar as dificuldades de aprendizagem ocasionadas pelo TDAH.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. TDAH. Desatenção. Hiperatividade. Impulsividade.

¹ Doutor em Economia. Mestre em Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras - Português, Letras - LIBRAS, História, Matemática, Ciências Biológicas, Física e Direito. É diretor e professor na Faculdade São Francisco de Assis. E-mail: joseluiz@saofranciscodeassis.edu.br

² Doutor em Controladoria. Mestre em Administração. Graduado em Ciências Contábeis, Pedagogia, Letras e História. Professor da Faculdade São Francisco de Assis. E-mail: pauloschmidt@icloud.com

³ Mestre em Ensino na Saúde. Especialista em Psicopedagogia, Problemas do desenvolvimento na Infância e Adolescência, Educação Infantil: Práticas Pedagógicas, Supervisão, Inspeção e Gestão Escolar. Graduada em Psicologia, Pedagogia, Letras e História. Coordenadora e Professora do Curso de Psicologia da Faculdade São Francisco de Assis. E-mail: psicologia@saofranciscodeassis.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo complexo e individual, mas para algumas pessoas, esse caminho pode ser marcado por dificuldades significativas. As dificuldades de aprendizado afetam não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima, a motivação e o bem-estar emocional dos indivíduos.

Utiliza-se o termo dificuldade de aprendizagem no sentido internacional do DSM-IV-TR (1995) e consensual do Comitê Conjunto para as Dificuldades de Aprendizagem.

O DSM-IV-TR (1995) classifica os transtornos da aprendizagem dentro dos transtornos geralmente diagnosticados pela primeira vez na infância ou na adolescência, considerando o transtorno da leitura, o da matemática, o da expressão escrita e o transtorno da aprendizagem sem outra especificação.

A classificação da American Psychological Association (APA, 2013) é compatível com a inclusão das dificuldades de aprendizagem como um tipo transtorno de desenvolvimento, e em relação a outros transtornos que aparecem ao longo do desenvolvimento e que necessitam de intervenção psicopedagógica (García, 2000).

Segundo a conceitualização internacional, as dificuldades de aprendizagem se caracterizam por um funcionamento substancialmente abaixo do esperado, considerando a idade cronológica do sujeito e seu quociente intelectual, além de interferirem significativamente no rendimento acadêmico ou na vida cotidiana, exigindo um diagnóstico alternativo nos casos de déficits sensoriais.

Dentre esses transtornos de aprendizagem encontra-se o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) também pode representar uma grande dificuldade de aprendizado para muitos alunos. De acordo com a *American Psychiatric Association* (APA), o TDAH é caracterizado por "padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem no funcionamento ou no desenvolvimento" (APA, 2013). Alunos com TDAH podem ter dificuldade em manter a atenção durante as aulas, organizar suas tarefas, seguir instruções e controlar impulsos, o que pode prejudicar seu desempenho acadêmico e social.

Embora as dificuldades de aprendizado possam representar desafios significativos, é fundamental reconhecer que existem estratégias e apoios disponíveis para ajudar os alunos a superá-los. Intervenções específicas, como o uso de técnicas de ensino diferenciadas, adaptações curriculares, recursos de tecnologia assistiva e

apoio psicopedagógico individualizado, podem ser eficazes para atender às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizado (Riddick, 2013).

Além disso, é essencial promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, onde os alunos se sintam apoiados e capacitados a buscar ajuda quando necessário. Como afirma Sousa (2016), "a criação de uma cultura de aceitação e apoio mútuo pode ajudar a reduzir o estigma associado às dificuldades de aprendizado e promover um ambiente de aprendizagem positivo e enriquecedor." (Sousa, 2016).

Diante desse contexto, é importante para professores, coordenadores, psicopedagogos e demais atores que vivem o cotidiano escolar consigam identificar em seus alunos quais podem apresentar esse tipo de transtorno de aprendizagem.

Para isso, esse artigo objetiva apresentar quais são as principais características da TDAH, quais as suas causas, métodos de diagnóstico e principais estratégias de intervenção. Também será enfatizada a relevância da conscientização, da detecção precoce e do suporte personalizado para assegurar que os alunos que enfrentam esses desafios possam desenvolver suas habilidades e atingir todo o seu potencial de desempenho acadêmico.

Um estudo sobre a TDAH justifica-se pelo grande número de indivíduos que sofrem desse transtorno, bem como considerando a necessidade de ampliar a disponibilidade para o meio acadêmico de informações desse transtorno de aprendizagem, permitindo a promoção de uma abordagem mais inclusiva nas escolas e na sociedade, criando ambientes mais acolhedores e oportunidades mais equitativas para todos.

2 DESENVOLVIMENTO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A TDAH

2.1 Principais Conceitos e Princípios da Psicopedagogia

Os principais conceitos e princípios da psicopedagogia são a aprendizagem; o desenvolvimento humano; as dificuldades de aprendizagem; a intervenção psicopedagógica; a prevenção e o trabalho interdisciplinar.

2.1.1 Aprendizagem

No que tange a aprendizagem, a psicopedagogia se concentra no estudo da aprendizagem em todas as suas dimensões, incluindo os processos cognitivos envolvidos na aquisição de conhecimento, as influências emocionais e sociais na aprendizagem e as estratégias pedagógicas mais eficazes para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem é um processo complexo e contínuo pelo qual os seres humanos adquirem conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos. Ela ocorre por meio da interação com o ambiente, incluindo experiências sensoriais, interações sociais, instrução formal e observação.

De acordo com Hilgard (1973), a "Aprendizagem é o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo (por exemplo, fadiga, drogas etc.)."

Os principais aspectos da aprendizagem são: a aquisição de conhecimento, que envolve a assimilação de novas informações e a compreensão de conceitos, fatos e princípios em diferentes áreas do conhecimento.

O desenvolvimento de habilidades o qual implica o desenvolvimento de habilidades práticas, como habilidades motoras, linguísticas, cognitivas e sociais.

A mudança de comportamento já que a aprendizagem muitas vezes resulta em mudanças observáveis no comportamento do indivíduo, incluindo a adoção de novas maneiras de agir, reagir e interagir com o ambiente.

A adaptação e flexibilidade, uma vez que a capacidade de aprender permite aos indivíduos se adaptarem a novas situações, resolver problemas e enfrentar desafios em diferentes contextos.

A memória e retenção, já que a aprendizagem está intimamente relacionada à memória e à retenção de informações ao longo do tempo. O processo de aprendizagem envolve não apenas a aquisição inicial de conhecimento, mas também sua consolidação e recuperação posterior.

Além disso, a motivação e engajamento, pois a aprendizagem é influenciada pela motivação do indivíduo para aprender e pelo seu nível de engajamento nas

atividades de aprendizagem. A motivação pode ser intrínseca, quando surge do interesse pessoal, ou extrínseca, quando é impulsionada por recompensas externas.

2.1.2 Desenvolvimento Humano

A Psicopedagogia reconhece a importância do desenvolvimento humano na aprendizagem. Isso inclui aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais que influenciam a forma como as pessoas aprendem e se desenvolvem ao longo da vida.

Em relação a importância do desenvolvimento humano na aprendizagem, Piaget (1970) estrutura sua explicação do desenvolvimento cognitivo e afetivo fundado na ação impulsionada por um motivo, que se traduz sempre sob a forma de uma necessidade que manifesta uma situação de um desequilíbrio.

Nesse sentido, esquemas são estruturas mentais referentes a um todo organizado, estando relacionados com uma estrutura cognitiva específica. Já a assimilação diz respeito à capacidade de o sujeito incorporar objetos da cognição à sua estrutura cognitiva. Por outro lado, a acomodação concerne ao reajustamento ocorrido na estrutura de modo a poder incorporar o novo objeto. O equilíbrio entre a assimilação e a acomodação recebe o nome de equilibração.

2.1.3 Dificuldades de Aprendizagem

Um dos focos principais da Psicopedagogia é identificar e compreender as dificuldades de aprendizagem que podem surgir em diferentes contextos e em diferentes etapas do desenvolvimento. Isso inclui dificuldades específicas, como dislexia, discalculia e déficit de atenção, bem como dificuldades mais amplas relacionadas ao ambiente de aprendizagem e à motivação do aluno.

A aprendizagem é um processo complexo e individual, mas para algumas pessoas, esse caminho pode ser marcado por dificuldades significativas. As dificuldades de aprendizado afetam não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima, a motivação e o bem-estar emocional dos indivíduos. Neste texto, exploraremos algumas das principais dificuldades de aprendizado enfrentadas por muitos estudantes, bem como estratégias para superar esses desafios.

Utiliza-se o termo dificuldade de aprendizagem no sentido internacional do DSM-IV-TR (1995) e consensual do Comitê Conjunto para as Dificuldades de Aprendizagem.

O DSM-IV-TR (1995) classifica os transtornos da aprendizagem dentro dos transtornos geralmente diagnosticados pela primeira vez na infância ou na adolescência, considerando o transtorno da leitura, o da matemática, o da expressão escrita e o transtorno da aprendizagem sem outra especificação.

A classificação da American Psychological Association (APA, 2013) é compatível com a inclusão das dificuldades de aprendizagem como um tipo transtorno de desenvolvimento, e em relação a outros transtornos que aparecem ao longo do desenvolvimento e que necessitam de intervenção psicopedagógica (García, 2000).

Segundo a conceitualização internacional, as dificuldades de aprendizagem se caracterizam por um funcionamento substancialmente abaixo do esperado, considerando a idade cronológica do sujeito e seu quociente intelectual, além de interferirem significativamente no rendimento acadêmico ou na vida cotidiana, exigindo um diagnóstico alternativo nos casos de déficits sensoriais.

A dislexia é uma das dificuldades de aprendizagem mais conhecidas, afetando a capacidade de uma pessoa ler e compreender textos. Segundo Shaywitz (2003), "a dislexia é uma dificuldade específica de aprendizagem caracterizada por dificuldades com a precisão e fluência na leitura, e por dificuldades ortográficas e de decodificação". As pessoas com dislexia podem ter dificuldade em identificar sons de letras, ler palavras em voz alta e compreender o significado do que foi lido.

Outra dificuldade de aprendizagem comum é a discalculia, que afeta a compreensão e o domínio de conceitos matemáticos. Segundo a Associação Internacional de Dislexia (IDA), a discalculia é uma "dificuldade específica de aprendizagem caracterizada por dificuldades com habilidades numéricas, cálculo e resolução de problemas matemáticos" (IDA, 2021). Alunos com discalculia podem ter dificuldades em compreender operações matemáticas básicas, memorizar fatos numéricos e aplicar estratégias de resolução de problemas.

Já o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) também pode representar uma grande dificuldade de aprendizagem para muitos alunos. De acordo com a *American Psychiatric Association* (APA), o TDAH é caracterizado por "padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem no funcionamento ou no desenvolvimento" (APA, 2013). Alunos com TDAH podem ter

dificuldade em manter a atenção durante as aulas, organizar suas tarefas, seguir instruções e controlar impulsos, o que pode prejudicar seu desempenho acadêmico e social.

Embora as dificuldades de aprendizado possam representar desafios significativos, é fundamental reconhecer que existem estratégias e apoios disponíveis para ajudar os alunos a superá-los. Intervenções específicas, como o uso de técnicas de ensino diferenciadas, adaptações curriculares, recursos de tecnologia assistiva e apoio psicopedagógico individualizado, podem ser eficazes para atender às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizado (Riddick, 2013).

Além disso, é essencial promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, onde os alunos se sintam apoiados e capacitados a buscar ajuda quando necessário. Como afirma Sousa (2016), "a criação de uma cultura de aceitação e apoio mútuo pode ajudar a reduzir o estigma associado às dificuldades de aprendizado e promover um ambiente de aprendizagem positivo e enriquecedor" (Sousa, 2016).

2.1.4 Intervenção Psicopedagógica

Com base na avaliação das dificuldades de aprendizagem, a Psicopedagogia desenvolve estratégias de intervenção personalizadas para ajudar os alunos a superar essas dificuldades e desenvolver habilidades de aprendizagem mais eficazes. Isso pode envolver sessões individuais de apoio, orientação aos professores, adaptação do currículo e implementação de técnicas de ensino diferenciadas.

A intervenção psicopedagógica é entendida como fazendo parte integral das dificuldades de aprendizagem. As dificuldades de aprendizado só podem ser entendidas em relação à intervenção.

A intervenção psicopedagógica é uma prática que visa identificar e abordar dificuldades de aprendizagem e outros desafios educacionais por meio de uma abordagem integrada que combina conhecimentos da psicologia e da pedagogia. Segundo Almeida e Boruchovitch (2002), ela "envolve a avaliação, diagnóstico e intervenção de problemas de aprendizagem, bem como a promoção de ambientes de aprendizagem eficazes".

O campo da intervenção psicopedagógica (Beltrán et al., 1993) é muito mais amplo do que o das dificuldades de aprendizado, já que a intervenção

psicopedagógica também se refere aos problemas do desenvolvimento, à orientação em geral, à educação e a outros muitos campos que são objeto de estudo de outras disciplinas próximas.

A intervenção, portanto, é de caráter intencional e planejado, exigindo um certo nível de estruturação e de formalização.

Quando se faz a intervenção por meio de outros, como no caso da intervenção familiar precoce para a linguagem (Clemente e Linero, 1997), suas características são diferentes das características da intervenção realizada por um profissional, pois sua eficácia consistiria em monitorar o processo de forma que se ajustasse às características naturais e informais da interação mãe-pai-criança no desenvolvimento normal.

Outra questão de grande interesse é o fato de que a intervenção não só parte das necessidades apresentadas pelas pessoas com dificuldades de aprendizagem e por suas famílias, como também das necessidades que, em relação a isso, manifestam as pessoas do meio em que participam ou com quem interagem.

Assim como as dificuldades de aprendizagem foram fruto de uma construção social (Fierro, 1997), a psicopedagogia é uma disciplina recente quanto à sua organização acadêmica nas universidades da Espanha, pois se estabeleceu como licenciatura de ensino superior em meados da década de 1990, supondo a interseção da psicologia e da pedagogia; é uma construção social, já que se estabelece em função de uma decisão administrativa, e fruto de uma demanda social.

Uma primeira fonte de compreensão da intervenção com o qualificativo de psicopedagógica, portanto, é dada pelas contribuições disponíveis da psicologia e da pedagogia ou educação. No entanto, como toda disciplina, persegue uma construção própria, à qual deverá ser desenvolvida nos próximos anos.

Todos esses níveis de atuação incidem na melhoria da qualidade do ensino e são de caráter especializado, intencional e planejado, que supõem um modelo integrador de conhecimentos psicológicos e educativos.

A questão é que o psicopedagógico é mais amplo e rico, pois concebe situações não só de “psicologia do ensino” ou de “psicologia escolar” ou até mesmo da “psicologia clínica escolar”, como também situações de aspectos educativos, manejando claramente variáveis organizativas (Cantón, 1999), de qualidade educativa (Marchesi e Martín, 1998), de contexto familiar e social, incluindo a educação não-formal e a perspectiva do ciclo vital.

Em relação as estratégias de intervenção psicopedagógica, é importante destacar a avaliação diagnóstica, a intervenção personalizada, a abordagem multidisciplinar, as técnicas de aprendizagem diferenciadas e o apoio a professores e pais.

Nesse sentido, a avaliação diagnóstica é uma avaliação inicial crucial para identificar as necessidades específicas do aluno. Como destacado por Ribeiro e Boruchovitch (2004), "uma avaliação abrangente permite ao psicopedagogo entender as dificuldades do aluno, suas potencialidades e o contexto em que está inserido."

Já a intervenção personalizada é realizada após a avaliação diagnóstica, onde são desenvolvidos planos de intervenção individualizados para atender às necessidades únicas de cada aluno. Segundo Santos e Tunes (2018), "a personalização das estratégias de intervenção é essencial para garantir a eficácia do processo".

A Abordagem é Multidisciplinar porque a intervenção psicopedagógica muitas vezes envolve colaboração com outros profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, para oferecer suporte abrangente ao aluno.

São utilizadas técnicas de aprendizagem diferenciadas, isso porque os psicopedagogos empregam uma variedade de técnicas e métodos de ensino adaptados às necessidades individuais dos alunos. Segundo Oliveira e Oliveira (2016), "a diferenciação pedagógica permite ao psicopedagogo ajustar as estratégias de ensino para atender às diferentes habilidades e estilos de aprendizagem dos alunos".

Além disso, a intervenção psicopedagógica inclui orientação e suporte aos professores para adaptar suas práticas de ensino e envolver os pais no processo de aprendizagem de seus filhos.

Portanto, a intervenção psicopedagógica é uma ferramenta essencial para promover uma educação inclusiva e apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem. Por meio de estratégias personalizadas, abordagens baseadas em evidências e colaboração com outros profissionais e pais, os psicopedagogos podem desempenhar um papel significativo na promoção do sucesso acadêmico e pessoal de todos os alunos.

2.1.5 Prevenção

Além da intervenção direta, a Psicopedagogia também se preocupa com a prevenção das dificuldades de aprendizagem. Isso inclui a identificação precoce de possíveis fatores de risco, a promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor e o desenvolvimento de programas de intervenção preventiva.

A prevenção é uma parte essencial do trabalho psicopedagógico, pois visa identificar precocemente possíveis dificuldades de aprendizagem e intervir antes que se tornem problemas significativos. Como observado por Almeida e Boruchovitch (2002), "a prevenção permite antecipar-se aos problemas e criar condições para uma aprendizagem mais eficaz".

As principais estratégias de prevenção em psicopedagogia são a triagem e avaliação inicial; a intervenção precoce; os ambientes de aprendizagem inclusivos e a colaboração com professores e famílias.

Em relação a triagem e avaliação inicial é importante a realização de triagens regulares para identificar alunos em risco de desenvolver dificuldades de aprendizagem. Segundo Ribeiro e Boruchovitch (2004), "a avaliação inicial é fundamental para identificar precocemente as necessidades dos alunos e implementar estratégias preventivas."

No que diz respeito a intervenção precoce, o oferecimento de apoio e intervenção aos alunos identificados como em risco o mais cedo possível. Como destacado por Oliveira e Oliveira (2016), "a intervenção precoce pode evitar o agravamento das dificuldades e promover melhores resultados acadêmicos."

A utilização de ambientes de aprendizagem inclusivos, isto é, a promoção de ambientes de aprendizagem que sejam acolhedores e inclusivos para todos os alunos, independentemente de suas habilidades e dificuldades é uma estratégia de prevenção. Santos e Tunes (2018) afirmam que "um ambiente inclusivo é essencial para prevenir a exclusão e promover o desenvolvimento pleno de todos os alunos."

Além disso, a colaboração com professores e famílias, por meio do estabelecimento de parcerias com eles para criar um sistema de apoio abrangente para os alunos é uma estratégia de prevenção eficaz. Vieira e Schelini (2019) observam que "a colaboração entre escola, família e psicopedagogo é fundamental para identificar e abordar precocemente possíveis dificuldades de aprendizagem".

2.1.6 Trabalho Interdisciplinar

A Psicopedagogia valoriza o trabalho em equipe e a colaboração interdisciplinar, reconhecendo que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes requerem uma abordagem multifacetada que envolve profissionais de diferentes áreas, como psicologia, pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

O trabalho interdisciplinar na psicopedagogia envolve a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, para oferecer suporte abrangente aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Segundo Almeida e Boruchovitch (2002), "a abordagem interdisciplinar permite uma compreensão mais ampla das dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes."

Em relação a evidências e eficácia do trabalho interdisciplinar na psicopedagogia, estudos demonstram que o trabalho interdisciplinar na psicopedagogia pode levar a melhores resultados acadêmicos, emocionais e sociais para os alunos com dificuldades de aprendizagem. De acordo com Santos e Tunes (2018), "a colaboração entre diferentes profissionais tem o potencial de promover uma abordagem mais holística e integrada, resultando em intervenções mais eficazes e sustentáveis."

Portanto, o trabalho interdisciplinar na psicopedagogia é essencial para uma abordagem abrangente e eficaz no apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Apesar dos desafios, os benefícios de uma colaboração interdisciplinar bem-sucedida são significativos e podem levar a melhores resultados educacionais e desenvolvimento global dos alunos.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - TDAH

O TDAH é um transtorno que afeta a capacidade do aluno de se concentrar e permanecer focado em tarefas acadêmicas. De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA), "o TDAH é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem interferir significativamente no desempenho escolar e nas relações interpessoais do aluno". Para os alunos com TDAH, manter o foco em uma aula ou completar uma tarefa pode ser um desafio constante, levando a dificuldades acadêmicas e emocionais.

O TDAH é definido como um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que se manifesta na infância e pode persistir na adolescência e na idade adulta. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA), o TDAH é caracterizado por padrões de desatenção, hiperatividade e impulsividade que são inconsistentes com o nível de desenvolvimento da idade da pessoa.

A desatenção é um dos principais sintomas do TDAH e se manifesta como dificuldade em manter o foco e a atenção em tarefas ou atividades por um período prolongado. Barkley (2015) descreve a desatenção como "um padrão de comportamento caracterizado por distração, falta de organização, dificuldade em seguir instruções e frequentemente perder objetos essenciais para as atividades diárias".

A hiperatividade refere-se a um excesso de atividade motora que é desproporcional ao contexto ou à situação. Brown (2013) define a hiperatividade como "uma sensação interna de inquietação e uma necessidade de movimento constante, muitas vezes expressa por dificuldade em permanecer sentado, falar excessivamente ou agir como se estivesse sempre 'ligado'".

Já a impulsividade é caracterizada por agir sem pensar nas consequências e dificuldade em inibir respostas impulsivas. De acordo com a APA (2013), a impulsividade no TDAH pode se manifestar como interrupção de conversas, comportamento intrusivo ou tomada de decisões precipitadas.

De acordo com Barkley (2015), o diagnóstico do TDAH deve ser realizado por meio de uma avaliação multidimensional, que inclui uma análise detalhada do histórico médico, comportamental e acadêmico do paciente, bem como a observação de seu comportamento em diferentes contextos, como em casa e na escola. Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente dos sintomas e dificuldades enfrentadas pela pessoa com TDAH.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) é amplamente utilizado como referência para o diagnóstico do TDAH. Segundo o DSM-5, os critérios diagnósticos do TDAH incluem sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade que são persistentes e interferem no funcionamento do indivíduo em diferentes áreas da vida (American Psychiatric Association, 2013).

É importante realizar uma avaliação diferencial para descartar outras condições médicas ou psiquiátricas que possam apresentar sintomas semelhantes ao TDAH. Como ressaltado por Brown (2013), o TDAH frequentemente coexiste com outras

condições, como transtornos de aprendizagem, transtornos de humor e transtornos de ansiedade, o que pode complicar o processo de diagnóstico e tratamento.

Uma avaliação detalhada das funções executivas, como atenção, memória de trabalho, autorregulação e planejamento, é essencial para o diagnóstico e manejo do TDAH. Conforme destacado por Willcutt et al. (2012), as dificuldades nas funções executivas são uma característica central do TDAH e podem impactar significativamente o desempenho acadêmico, profissional e social do indivíduo.

Por fim, é importante considerar as influências culturais e contextuais ao realizar o diagnóstico do TDAH. Como apontado por Cáceres-DelAguila et al. (2017), a expressão e interpretação dos sintomas do TDAH podem variar de acordo com o contexto cultural e as expectativas sociais, o que destaca a necessidade de uma abordagem sensível e culturalmente competente no processo de avaliação.

Portanto, o TDAH é um transtorno complexo que envolve desafios de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Compreender os conceitos e aspectos do TDAH é fundamental para o diagnóstico preciso, a implementação de intervenções eficazes e o apoio adequado às pessoas afetadas por esse transtorno.

Ao adotar uma abordagem baseada em evidências e centrada na pessoa, é possível promover melhores resultados e qualidade de vida para aqueles que vivenciam o TDAH.

4 METODOLOGIA

O estudo realizado é classificado quanto aos seguintes aspectos: pela forma de abordagem do problema, de acordo com seus objetivos e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa, classifica-se como qualitativa, considerando que não utilizou nenhum tratamento estatístico para os dados coletados, buscando descrever a realidade do problema de pesquisa. Para Oliveira (2011), na pesquisa qualitativa os dados utilizados são, na sua maioria, descritivos, sendo que esse material é fundamentado em pessoas, imagens, desenhos, documentos, fatos históricos etc.

Quanto aos procedimentos que caracterizam a forma de executar a pesquisa, esse estudo se classifica como bibliográfica. Para Cervo e Bervian (2007), a pesquisa

bibliográfica busca explicar um problema de pesquisa a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Em relação à pesquisa bibliográfica, Trujillo (1974), reforça um aspecto muito importante a ser considerado na sua condução, ao afirmar que ela não deve constituir-se em uma simples repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim propiciar o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Quanto aos objetivos a pesquisa se classifica como descritiva, pois objetiva apresentar as características do fenômeno pesquisado, sem a manipulação dos seus elementos formadores. Para Gil (2008, p. 47), a finalidade da pesquisa descritiva é a “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Para a consulta aos trabalhos que fizeram parte da revisão da literatura, foi definida como estratégia de pesquisa a coleta em várias bases de dados *on-line* disponíveis para consulta, buscando atingir o objetivo do estudo. Como critério de seleção dos trabalhos foram utilizadas as palavras-chave definidas nesse estudo.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos nessa pesquisa revelaram as principais características do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, destacando os vários desafios aos quais estão sujeitos os indivíduos enfrentam esse transtorno de aprendizagem.

Nesse contexto, foi evidenciado que a TDAH possui como principais características a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade, que podem interferir significativamente no desempenho escolar e nas relações interpessoais do aluno.

Verificou-se também que, a fim de auxiliar os alunos com TDAH, é importante manter o foco em uma aula ou completar uma tarefa pode ser um desafio constante, levando a dificuldades acadêmicas e emocionais.

Em relação ao diagnóstico do TDAH, constatou-se ele deve ser realizado por meio de uma avaliação multidimensional, que inclui uma análise detalhada do histórico médico, comportamental e acadêmico do paciente, bem como a observação de seu comportamento em diferentes contextos, como em casa e na escola.

Além disso, constatou-se que é importante realizar uma avaliação diferencial para descartar outras condições médicas ou psiquiátricas que possam apresentar sintomas semelhantes ao TDAH e que uma avaliação detalhada das funções executivas, como atenção, memória de trabalho, autorregulação e planejamento, é essencial para o diagnóstico e manejo do TDAH.

Ademais, é importante considerar as influências culturais e contextuais ao realizar o diagnóstico do TDAH, bem como adotar uma abordagem baseada em evidências e centrada na pessoa, é possível promover melhores resultados e qualidade de vida para aqueles que vivenciam o TDAH.

Assim, os resultados obtidos por meio desse estudo oferecem um fundamento robusto para compreender e lidar com a TDAH, destacando a relevância do diagnóstico precoce, da conscientização, e intervenção psicopedagógica individualizada, a fim de impulsionar o progresso acadêmico e social dos indivíduos que apresentam esse transtorno de aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve por objetivo apresentar as principais características da TDAH, quais as suas causas, métodos de diagnóstico e principais estratégias de intervenção, bem como enfatizar a relevância da conscientização, da detecção precoce e do suporte personalizado para assegurar que os alunos que enfrentam esses desafios possam desenvolver suas habilidades e atingir todo o seu potencial de desempenho acadêmico.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma modalidade de dificuldade de aprendizagem que afeta o aprendizado de muitos alunos.

O indivíduo com TDAH apresenta padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem no funcionamento ou no desenvolvimento do indivíduo.

Alunos com TDAH podem ter dificuldade em manter a atenção durante as aulas, organizar suas tarefas, seguir instruções e controlar impulsos, o que pode prejudicar seu desempenho acadêmico e social.

O diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma tarefa complexa que requer uma avaliação criteriosa e abrangente, levando em

consideração diversos fatores que podem influenciar no comportamento e funcionamento da criança ou do adulto em questão.

Embora as dificuldades de aprendizado possam representar desafios significativos, é fundamental reconhecer que existem estratégias e apoios disponíveis para ajudar os alunos a superá-los. Intervenções específicas, como o uso de técnicas de ensino diferenciadas, adaptações curriculares, recursos de tecnologia assistiva e apoio psicopedagógico individualizado, podem ser eficazes para melhorar o desempenho acadêmico e social dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Além disso, é essencial promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, onde os alunos se sintam apoiados e capacitados a buscar ajuda quando necessário.

Ao adotar abordagens personalizadas e inclusivas, educadores e profissionais da área da saúde podem colaborar para criar um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades individuais de cada aluno, promovendo assim o seu sucesso acadêmico e emocional.

Como recomendação para futuros trabalhos, é fundamental direcionar novas pesquisas sobre a importância do estudo das dificuldades de aprendizagem, especialmente em relação ao Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), uma vez que cada vez mais encontramos crianças acometidas desse transtorno.

Ademais, pesquisas sobre novas tecnologias assistivas que auxiliam estudantes com algum tipo de dificuldade de aprendizagem são essenciais, nesse novo contexto em que a sociedade vive no presente, na qual a Inteligência Artificial está impactando na forma como conhecemos o mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A.; BORUCHOVITCH, E. **Intervenção psicopedagógica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

ALMEIDA, M. A.; BORUCHOVITCH, E. Psicopedagogia empresarial: promovendo o desenvolvimento profissional e organizacional. **Psicologia Empresarial e Organizacional**, v. 25, n. 2, p. 245-260, 2017.

ANDRADE, M. S. Rumos e diretrizes dos cursos de psicopedagogia: análise crítica do surgimento da psicopedagogia na América Latina. **Cadernos de Psicopedagogia**, v.3, n. 6, p. 70-71, jun. 2004.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. PAULA, M. D. P. Estudo sobre o transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 38-55, jun. 2025.

ANTUNES, F. C.; MOURA, J. R. **Psicopedagogia social**: desafios e perspectivas para a promoção da inclusão e do desenvolvimento comunitário. São Paulo: Cortez, 2016.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5.ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.

BARKLEY, R. A. **Attention-deficit hyperactivity disorder**: a handbook for diagnosis and treatment. 4.ed. New York: Guilford Press, 2015.

BELTRÁN, J. A., VIVES, S.; GARGALLO, I. **Dificultades de aprendizaje**: nuevas perspectivas diagnósticas y terapéuticas. Madrid: Pirámide, 1993.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BROWN, T. E. **A new understanding of ADHD in children and adults**: executive function impairments. New York: Routledge, 2013.

CÁCERES-DELAGUILA, J. A.; SANABRIA-DIAZ, J. M.; BARRIOS-FERNÁNDEZ, S. Cultural considerations for diagnosing ADHD in Hispanic and African American children in the United States. **Journal of Attention Disorders**, v. 21, n. 1, p. 3-13, 2017.

CANTÓN, E. **Desarrollo psicopedagógico de los alumnos con dificultades de aprendizaje**: una perspectiva evolutiva. Madrid: Síntesis, 1999.

CASTANHO, M. I. S; SILVA, G. M. F. (orgs.) **Estudos de caso**: da escuta à escrita. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CLEMENTE, R. A.; LINERO, J. C. **Dificultades de aprendizaje**: diagnóstico y tratamiento en niños y adolescentes. Madrid: Pirámide, 1997.

COLL, C., PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DSM-IV. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FIERRO, A. **Dificultades de aprendizaje en el aula**: estrategias de intervención psicopedagógica. Buenos Aires: Aique, 1997.

GARCIA, R. L. O papel da universidade e sua repercussão na formação de professores. **Revista Movimento**, Rio de Janeiro, n. 2, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. PAULA, M. D. P. Estudo sobre o transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 38-55, jun. 2025.

HILGARD, E. **Teorias da aprendizagem**. 5.ed. São Paulo, 1973.

INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION. **Definition of Dyslexia**. Acesso em: <https://dyslexiaida.org/definition-of-dyslexia/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MACHADO, L. A.; OLIVEIRA, M. F. **Psicopedagogia empresarial: estratégias para o desenvolvimento humano e organizacional nas empresas**. São Paulo: Atlas, 2015.

MALUF, M. R. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. **El aprendizaje escolar: qué es y cómo se estudia**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

OLIVEIRA, L. C.; OLIVEIRA, M. F. **Dificuldades de aprendizagem: como identificar e intervir**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão (GO): Universidade Federal de Goiás, 2011.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

RIBEIRO, S. P.; BORUCHOVITCH, E. **Avaliação psicopedagógica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

RIDDICK, B. **Teaching strategies for students with learning difficulties**. New York: Routledge, 2013.

SANTOS, V. S.; TUNES, E. **Estratégias de intervenção psicopedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

SILVA, M. A.; MACHADO, L. A. Psicopedagogia institucional: contribuições para a inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 3, p. 389-402, 2017.

SOUSA, A. Creating a culture of acceptance and support for students with learning difficulties. **Journal of Special Education**, v. 42, n. 3, p. 315-328, 2016.

SHAYWITZ, S. **Overcoming dyslexia: a new and complete science-based program for reading problems at any level**. New York: Vintage Books, 2003.

TRUJILLO, A. F. **Metodologia da ciência**. 3.ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

VIEIRA, F. C.; SCHELINI, P. W. Colaboração entre escola, família e psicopedagogo na prevenção de dificuldades de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, n. 2, p. 367-375, 2019.

WILLCUTT, E. G.; DOYLE, A. E.; NIGG, J. T.; FARAONE, S. V.; PENNINGTON, B. F. Validity of the executive function theory of attention-deficit/hyperactivity disorder: A meta-analytic review. **Biological Psychiatry**, v. 72, n. 10, p. 978-984, 2012.